

NOTAS DOS ATOS CUIDADORES DA ENFERMAGEM DURANTE O OUTUBRO ROSA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM MOSSORÓ/RN

Ana Karla Ramalho Paixão¹
 Kézya Suzana Carvalho de Lima²
 Lucineire Lopes de Oliveira³
 Maria Kalídia Gomes Pinto⁴
 Ronally Dart Oliveira⁵

RESUMO: O outubro rosa é um movimento popular destinado à conscientização da sociedade sobre a magnitude dos problemas causados pelo câncer de mama. Esse movimento tem sua essência voltada ao desenvolvimento de atividades direcionadas à prevenção do câncer de mama, durante o décimo mês do ano. O presente trabalho é produto final das atividades realizadas na “Sala Amiga da Mama” em uma UBS do município de Mossoró/RN durante o outubro rosa, tendo como objetivo relatar as experiências vivenciadas a partir do desenvolvimento destas. Constatou-se que as mulheres detinham pouco ou nenhum conhecimento sobre a realização do autoexame das mamas, mesmo com a ampla divulgação dos setores midiáticos. Assim, pode-se inferir que trabalhar os aspectos preventivos do câncer de mama exige abordagens multifacetadas voltadas à singularidade de cada usuária, tendo em vista a estigmatização social e cultural envolta da neoplasia. Desta forma, considera-se que as atividades educativas constituem-se como a principal estratégia de intervenção diante desta problemática. O envolvimento com essas atividades durante o outubro rosa proporcionaram experiências ímpares às graduandas, permitindo-as articular os saberes construídos durante a formação com as nuances que envolve a prevenção do câncer de mama.

Palavras-chaves: Enfermagem, Educação em Saúde, Câncer de Mama

¹ Discente do oitavo período do curso de enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte –UER. Mossoró/RN.E-mail: karlaramalho284@hotmail.com.

² Enfermeira da Estratégia de Saúde na Família. Especialista em Saúde da Família. Preceptora do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde PET-Saúde MS/UERN/PMM. E-mail: kezyasuzana@hotmail.com.

³ Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Mestra em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Coordenadora do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde/Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PRÓPET-Saúde MS/UERN/PMM. E-mail: luka_ce@yahoo.com.br.

⁴ Discente do oitavo período do curso de enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte –UER. Mossoró/RN.E-mail: kalidiag21@hotmail.com.

⁵ Discente do oitavo período do curso de enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte –UER. Mossoró/RN.E-mail: ronaly.dart@hotmail.com

NOTES OF THE ACTS NURSING CAREGIVERS DURING OCTOBER ROSA IN A FAMILY HEALTH UNIT IN MOSSORÓ / RN.

ABSTRACT: Pink October is a popular movement aimed at raising awareness of the society about the magnitude of the problems caused by breast cancer. This movement has essentially focused on the development of activities aimed at the prevention of breast cancer during the tenth month of the year. This work is the final product of the activities performed in the "Room of Mama Girlfriend" in a UBS municipality of Mossoró/RN during Pink October, with the purpose of describing the experiences from the development of these. It was found that women held little or no knowledge about the realization of self-examination of breasts, even with the wide dissemination of media sectors. Thus, it can be inferred that working the preventive aspects of breast cancer requires multifaceted approaches geared to the uniqueness of each user, taking into account social and cultural stigmatization wrapped neoplasia. Thus, it is considered that the educational activities constitute as the main strategy intervention on this issue. Involvement in these activities during Pink October provided the odd experiences graduation students, allowing them to articulate the knowledge built during training with the nuance that involves the prevention of breast cancer.

Keywords: Nursing , Health Education , Breast Cancer.

1 INTRODUÇÃO

O outubro rosa é simbolizado internacionalmente por um laço de fita rosa e representa a luta de mulheres contra o câncer de mama. No cenário nacional, configura-se como um importante movimento popular, o qual tem por finalidade conscientizar a sociedade sobre a gravidade do diagnóstico tardio dessa neoplasia. Atualmente em sua 13ª edição o movimento incorpora como lema "Essa causa é real" e a cada ano, o outubro rosa vem se fortalecendo e agregando cada vez mais apoiadores que aderem à luta do movimento.

Mundialmente, as taxas de mortalidade provocadas pelo câncer de mama ainda preocupam as autoridades envolvidas no setor saúde, pois continuam elevadas. No cenário brasileiro em 2011 obteve-se um quantitativo de 13.345 óbitos por câncer de mama, sendo 120 homens e 13.225 mulheres. No que diz respeito às estimativas, projeta-se para o ano de 2014, a descoberta de 57.120 novos casos da neoplasia. Desta feita o câncer de mama continua sendo primeira causa de morte entre as neoplasias que afetam as mulheres (INCA 2013).

No que diz respeito às manifestações da doença, o câncer de mama apresenta-se, inicialmente, na forma de nódulo mamário e com o decorrer do tempo aumenta de

tamanho e inicia o processo de metástase. Estima-se que o tumor duplique seu tamanho em um período de 3 a 4 meses (BRASIL, 2013).

É importante considerar que a descoberta do tumor na fase inicial é a chave para aumentar a sobrevivência de mulheres acometidas pela neoplasia. É preciso então, atentar primordialmente para os sinais e sintomas do câncer de mama que são nódulos ou tumores no seio acompanhado ou não de dor mamária, podendo surgir alterações na pele que recobre a mama como retrações, abaulamentos, bem como nódulos palpáveis na região axilar (VARGAS, et.al., 2010).

Dentre os fatores de risco para o câncer de mama destacam-se: idade; história pessoal ou familiar de câncer de mama; menarca precoce; nuliparidade ou idade materna tardia no primeiro nascimento; menopausa tardia; história de doença mamária benigna; obesidade; terapia de reposição hormonal e ingestão de álcool (BRASIL, 2013).

O autoexame das mamas apresenta-se como a ferramenta indispensável à detecção e diagnóstico precoce. É um exame de fácil execução e extremamente útil, e sua prática não tem nenhum efeito adverso, e visa proporcionar à mulher conhecimento sobre sua mama, permitindo-a identificar quaisquer alterações presentes (FOGAÇA, 2005).

O autoexame, nesse contexto, assume importante relevância frente a identificação precoce da neoplasia, pois é, na maioria das vezes, facilmente compreendido e acessível à mulher, mostrando-se, muitas vezes, como uma forte arma de combate à neoplasia, evitando que a mulher seja submetida a procedimentos agressivos como mastectomia e até mesmo a morte (SOARES, 2011).

Contudo, existem algumas desvantagens na realização do autoexame que por vezes limita sua adesão, dentre as quais destaca-se: a possibilidade de um resultado falso negativo, que dão à mulher uma falsa segurança, e falsos positivos, que produzem ansiedade e submetem a mulher a métodos invasivos. É importante ainda considerar que esses resultados dependem da destreza adquirida pela mulher para praticar o autoexame (SILVA, et.al., 2012).

Mediante o problema apresentado, a equipe de enfermagem assume papel crucial no que se refere às questões que permeiam a educação em saúde, considerando esta, como ferramenta facilitadora de empoderamento, percepção

corporal e do autocuidado. Desta feita, faz-se necessário o desenvolvimento de estratégias voltadas à realização do autoexame das mamas, de modo a contribuir diretamente para a detecção precoce do câncer de mama, haja vista que a aprendizagem das mulheres em relação a este exame por sua vez, depende da maneira como é ensinado e das condições que permeiam seu processo ensino/aprendizagem.

A educação em saúde nessa ótica assume o cerne de discussões e reflexões, e configura-se como uma ferramenta importante para o empoderamento das mulheres em relação ao autoexame e conhecimento quanto à anatomia mamária. Possibilitando-as o reconhecimento acerca do normal e do patológico, e a partir dessa diferenciação instigar a procura pela assistência à saúde.

Frente ao exposto, o presente estudo tem como objetivo apresentar as experiências vivenciadas por acadêmicas de enfermagem, a partir do desenvolvimento das atividades realizadas na “Sala Amiga da Mama”, durante o outubro rosa.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência resultante do trabalho educativo realizado por acadêmicas do oitavo período do curso de enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - (UERN), no espaço intitulado: “Sala Amiga da Mama”, localizada na Unidade Básica de Saúde (UBS) Marcos Raimundo da Costa.

As atividades foram desenvolvidas junto às usuárias do bairro Belo Horizonte, localizado na zona oeste do município de Mossoró/RN durante o período de realização do movimento outubro rosa.

O outubro rosa aconteceu durante a última semana do mês de outubro do ano de 2013. As ações foram planejadas junto a equipe de saúde da UBSF, onde as mulheres da comunidade foram contempladas com a realização de testes rápidos voltados à detecção de Sífilis, HIV, Hepatites B e C realizadas pelo Centro de Testagem e Aconselhamento do município, exposição de vídeos e peças educativas, elaboradas pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), havendo ainda um mutirão organizado exclusivamente para realização de citologias oncóticas e exame clínico das mamas em parceria com a Faculdade de Enfermagem da UERN.

Para realização do exame clínico das mamas foi reservado um espaço denominado “Sala Amiga da Mama”, o qual era destinado ao atendimento, tanto das usuárias que estavam aguardando a realização da citologia oncótica, quanto daquelas que estavam na UBS em busca de outros serviços. Não havendo, portanto, restrições quanto ao público-alvo.

Durante toda a semana do outubro rosa a “Sala Amiga da Mama”, funcionou nos horários matutino e vespertino. Neste espaço foram realizados o exame clínico das mamas, e, além disso, foram promovidos momentos dialógicos com viés voltado à orientações gerais, sobre a importância do autoexame das mamas, eficácia, formas corretas de realização, relevância do diagnóstico e detecção precoce do câncer de mama, sendo ressaltado ainda as necessidades de prevenção do câncer de colo de útero.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Percebeu-se, a partir das atividades realizadas no espaço destinado a “Sala Amiga da Mama”, que trabalhar os aspectos que permeiam a prevenção do câncer de mama não é tarefa fácil, pois sua abordagem exige estratégias multifacetadas que perpassem pela singularidade de cada usuária, que abarque os sentimentos de insegurança, medo, angústia, ansiedade, e primem pela desmistificação dos sentimentos envoltos dessa neoplasia.

Apesar de se tratar de uma temática fortemente divulgada nos meios de comunicação e serviços de saúde, percebeu-se que as usuárias detinham deficiência nas informações relativas ao autoexame das mamas. Mesmo aquelas que asseguravam realizar o procedimento mensalmente, à medida que o diálogo progredia, notava-se certa discrepância entre o procedimento praticado e o preconizado.

As atividades práticas e educativas desenvolvidas durante o Outubro Rosa na sala “Sala Amiga da Mama”, foram bastante aceitas pelas usuárias que compareceram a UBS no período de realização do Outubro Rosa. Durante esse período foram atendidas usuárias de várias faixas etárias, assim como foram detectados “possíveis” nódulos durante o exame clínico das mamas, inclusive em mulheres mais jovens, e ainda em adolescentes. Mediante a detecção destes, as usuárias foram referenciadas aos serviços para serviços de média complexidade onde

passarão por avaliações especializadas para investigar as possibilidades de descartar ou não a neoplasia.

Tendo como desafio incorporar a cultura voltada ao autocuidado, considera-se que as usuárias que adentraram no espaço da “Sala Amiga da Mama”, foram à medida do possível, sensibilizadas quanto à importância da realização do autoexame das mamas e da citologia oncológica, os quais apresentam-se como as principais estratégias de prevenção do câncer de mama e cérvico uterino, respectivamente.

Assim, foi possível constatar a partir deste período de convivência com as mulheres da UBS Marcos Raimundo da Costa, que as ações educativas apresentaram-se como instrumentos eficazes no processo de promoção e prevenção da saúde, tendo em vista que estas favorecem sua autonomia, tornando-as aptas à disseminação das informações colhidas sobre o autoexame das mamas nesse curto período, sendo esta, uma prática cotidiana de grande relevância para o processo saúde/doença.

Por fim, é notório destacar que as experiências adquiridas a partir da vivência do outubro rosa, possibilitou um novo olhar, trocas de experiências e a construção de novos saberes na área da enfermagem. Esse novo olhar, baseia-se na perspectiva de um cuidado que perpassa pela dimensão social, espiritual, econômica e, sobretudo, psicológica, tendo em vista que muitas mulheres encontram-se vulneráveis e carente de informação, necessitadas de um cuidado holístico.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Avalia-se que a participação das acadêmicas na semana do outubro rosa consolidou-se como uma vivência ímpar, na qual, à medida que extrapola os saberes adquiridos na universidade, se aproxima dos determinantes e condicionantes envolvidos no processo saúde/doença e oportuniza o desenvolvimento de novas práticas e experiências pedagógicas condizentes com as reais necessidades dos usuários.

Nesse ínterim, considera-se que as atividades educativas desenvolvidas durante o outubro rosa assumiram bastante significância para as mulheres, pois esse foi um momento rico de troca de experiências, de compartilhamento e elucidação de dúvidas, onde permitiu-se, sobretudo, um momento de compartilhamento de

sentimentos, sensações, angústia, medos que permeiam as incertezas causadas pela realização do autoexame das mamas.

Por fim, ressalta-se que o desenvolvimento das atividades realizadas durante o outubro rosa, reforçou a importância do trabalho em equipe e proporcionou motivação aos trabalhadores da UBS para programação de atividades subsequentes, sendo estas destinadas à saúde do homem, as quais serão trabalhadas durante o movimento “novembro azul”.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Controle dos cânceres de colo de útero e da mama**. Ministério da Saúde, 2 ed. Brasília, 2013.

BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. **Portal Inca**. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/conteudo_view.asp?id=326 > Acesso em: 25 jan. 2014.

FOGAÇA, I.C.L, GARROTE, L.F. Câncer de mama: atenção primária e detecção precoce. **Rev. Arq Ciênc Saúde**. São Paulo, 2005 jul-set;11(3):179-81. Disponível em: < http://www.cienciasdasaude.famerp.br/racs_ol/Vol11-3/10%20ac%20-%20id%2039.pdf. > Acesso em: 22. Jan. de 2014.

SILVA, SED,VASCONCELOS EV,SANTANA ME de et al. Câncer de mama uma doença temida: representações sociais de mulheres mastectomizadas. *Revista Eletrônica Gestão & Saúde*. Rio de Janeiro, 2012.

SOARES, CB. Ações Educativas para a realização do auto-exame de mamas. [tese]. Porto Alegre (RS): Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2011.

VARGAS, A.V.; MARIA, J.L.O.; GOMES,I.S.; MORENA, K.S.A. Adesão da enfermeira na prática do autoexame das mamas. **Rev.Corpus et Scientia**, Rio de Janeiro, 2010 Disponível em: <http://www.unisuam.edu.br/corpus/pdf/Volume6n1/Artigo_4_volume6_n1.pdf> Acesso em: 28. Jan. de 2014.